



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

CEPES

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia



Boletim do IPC/CEPES JULHO DE 2002

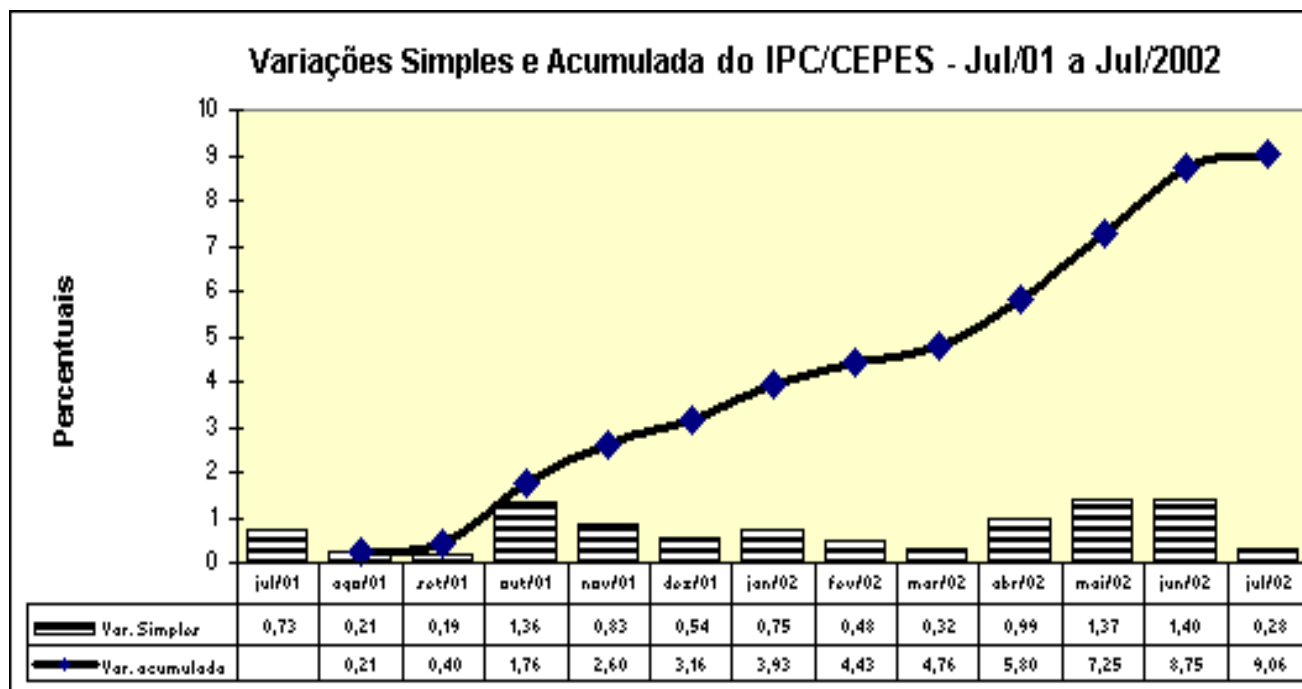
Uberlândia - MG, agosto de 2002

BOLETIM DO IPC/CEPES

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

JULHO DE 2002

Em Julho de 2002, a inflação para a cidade de Uberlândia, apurada pelo IPC/CEPES¹ (Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia) foi de **0,28%**. Esta variação positiva dos preços ficou 1,12 pontos percentuais menor que a apresentada no mês passado e, se comparada com o mesmo mês no ano passado, também ficou inferior em 0,45 ponto percentual. No ano, a inflação em Uberlândia atingiu 5,72% e nos últimos doze meses 9,06%.



FONTE: CEPES/IEUFU

O grupo Alimentação apresentou variação negativa de -0,71%. Neste grupo, o subgrupo Alimentação na Residência apresentou variação positiva de 0,74%, influenciado

¹ O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/Cepes), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Cepes, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

pelos itens Produtos Industrializados com variação de 1,76% e Produtos de Elaboração Primária, 0,75%.

Dos Industrializados, destacam-se as variações dos preços médios dos seguintes produtos: pão francês (50 gr) (12,82%), queijo minas (8,08), óleo de soja (7,83%), óleo de algodão/girassol/amendoim/arroz (4,9%), banha fresca (3,74%) e farinha de trigo (3,33%). No sub-item Produtos de Elaboração Primária, que variou 0,75%, tiveram maior aumento os produtos: toucinho (14,01%), miúdo de porco (12,78%) e arroz empacotado com (2,26%). Cabe destacar a queda nos preços médios do sub-item Produtos In-natura (-1,52%), com ênfase nos seguintes: chuchu (-26,25%), vagem (-25,77%), quiabo (-18,25%), pepino (-16,83%), alface (-15,73%), couve flor (-14,40%), jiló (-13,98%), cheiro verde (-12,32%), agrião (-11,93%), laranja (-10,05%), couve (-9,73%), abobrinha (-8,67%) e cenoura vermelha (-8,26%). Neste sub-item apresentaram acréscimo de preços os seguintes produtos: pimentão (14,14%), alho (13,08%), beterraba (8,68%) e feijão (6,15%). Finalmente, o item que mede a variação dos preços da Alimentação Fora da Residência foi o que apresentou a maior variação negativa (-6%), o que pressionou o resultado negativo para a Alimentação como um todo.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia – IPC/CEPES QUADRO GERAL – Julho/2002

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Jul/02	Jun/02	Jul/01	2002	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	-0,71	1,64	0,20	3,22	8,21	56,10
1.1 - NA RESIDÊNCIA	0,74	0,98	0,55	2,95	7,44	62,37
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	1,76	1,40	1,02	4,49	12,80	51,88
1.1.2 – PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	0,75	0,78	0,69	-0,11	7,59	47,58
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	-1,52	0,50	-0,79	6,52	11,23	71,02
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	-6,00	4,07	-1,07	9,94	5,10	62,62
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	1,55	0,64	2,05	3,93	1,27	63,17
2.1 – ARTIGOS DE RESIDENCIA	1,23	-0,03	1,42	4,92	8,43	41,93
2.2 – ARTIGOS DE VESTUÁRIO	3,16	-0,27	4,51	3,53	8,26	26,25
2.3 – OUTROS PRODUTOS	0,44	2,62	0,63	2,67	8,29	82,60
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,19	0,01	-0,29	5,55	8,12	122,30
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,20	4,60	0,63	19,89	7,00	327,72
4 – OUTROS SERVIÇOS	-0,17	0,28	-0,82	5,21	20,20	139,11
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,33	0,54	1,38	1,17	6,14	59,82
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	-0,14	1,78	-0,66	8,79	1,17	259,51
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	1,40	-1,70	1,72	5,59	7,27	124,26
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	-1,44	0,90	-7,74	6,34	8,56	156,93
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-0,64	-2,84	1,74	-1,30	-0,02	64,83
TOTAIS	0,28	1,40	0,73	5,72	9,06	93,70

Fonte: CEPES/IEUFU

No grupo Produtos não Alimentares, que contou com variação positiva de 1,55%, destaca-se a variação positiva dos Artigos de Vestuário 3,16%. Para os demais componentes do grupo em questão, mantiveram-se as tendências de crescimento dos preços, porém num ritmo menos acentuado: Artigos de Residência 1,23%, Outros Produtos 0,44% e Produtos Farmacêuticos 0,19%. O sub-grupo Artigos de Vestuário apresentou expressivas variações positivas nos seguintes produtos: chinelos (13%), relógios (12%), meias (12%), jóias (9%) e ternos (7%). Em Artigos de Residência tiveram aumento os aparelhos eletro-eletrônicos como: televisores pequenos (6,29%) e grandes (5,40%); os artigos de cozinha: liquidificadores (5,8%) e os fogões à gás (6,6%); os artigos de cama e banho: fronhas (28,57%), toalha de banho (8,82%), e os móveis: guarda roupa infantil (5,03%). No sub-grupo Outros Produtos que mostrou 0,44% de variação positiva em seus preços médios, destacam-se os produtos de limpeza: sabão de coco (3,1%), cera (2,08%), além dos produtos óticos que variaram (3,8%). No sub-grupo Produtos Farmacêuticos ocorreu uma pequena variação de 0,19%, proveniente de variações nos preços médios de poucos medicamentos.

O grupo Serviço Público e de Utilidade Pública teve uma variação de 0,20%, explicada pelo reajuste médio nas tarifas de telefone (7,8%).

No grupo Outros Serviços ocorreu variação negativa de -0,17%, justificada por queda nos preços médios do sub-grupo Educação e Divertimento (-1,44%), devido a promoções nos preços do cinema e de alguns ajustes para menos nos valores das matrículas e mensalidades escolares. Gastos com Veículo Próprio foram menos pressionados por conta da queda de -0,64% nos preços dos componentes deste sub-grupo (a pequena variação nos preços ao consumidor de produtos para veículos pode ser explicada pela competitividade via preços promocionais de combustíveis e serviços de lavagem dos carros na rede de postos que abastecem a cidade). Os Serviços Domiciliares (-0,14%) mostraram queda nos preços pagos pelo trabalho de lavadeiras e passeiras. Em sentido contrário, os sub-grupos Serviços Pessoais (1,40%) e Serviços Médicos (0,33%) apresentaram acréscimos nos seus preços médios, resultantes de alta nos preços de serviços de cabeleireiros, de dentistas, serviços hospitalares e de alguns exames laboratoriais.

Principais variações ocorridas no mês de Julho/2002

PRODUTOS	Variação %	PRODUTOS	Variação %
PIMENTÃO	14,14	CHUCHU	-26,25
TOUCINHO	14,01	VAGEM	-25,77
ALHO	13,08	QUIABO	-18,25
PÃO	12,82	PEPINO	-16,83
MIÚDO DE PORCO	12,78	ALFACE	-15,73
RELÓGIOS	12,18	COUVE FLOR	-14,40
MEIAS	11,79	JILÓ	-13,98
BERMUDAS/SHORTS	11,58	SALSA/CEBOLINHA/CHEIRO VERDE	-12,32
JÓIAS	8,78	AGRIÃO	-11,93
BETERRABA	8,68	CAMISA MALHA INFANTIL	-10,24
QUEIJO MINAS	8,08	LARANJA	-10,05
ÓLEO DE SOJA	7,83	COUVE	-9,73
TELEFONE CTBC	7,76	ABOBORA/ABOBRINHA	-8,67
PENTEADO	7,42	CENOURA VERMELHA	-8,26
ALFAIATARIA	7,07	CINTO/BOLSA/CARTEIRA	-7,95
FEIJÃO	6,15	CINEMA	-7,69
OVOS	5,76	AÇÚCAR	-5,77

Fonte: CEPES/IE/UFU

CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de consumo de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), para o município de Uberlândia-MG, vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IE/UFU, sendo composta por 43 produtos, distribuídos entre itens de alimentação, higiene, limpeza e outros de utilidade doméstica (Gás e Fósforos).

No mês de julho de 2002, a variação da cesta básica atingiu 0,75%. Por conta desta variação positiva, o custo da cesta passou de R\$ 366,35, registrado em junho/2002, para R\$370,99. A variação acumulada nos últimos doze meses da cesta básica uberlandense atingiu 11,22%, próxima, portanto, da variação para o mesmo período do salário mínimo, 11,11%. Com um salário mínimo oficial (R\$200,00), o trabalhador adquiriu apenas 54,18% da Cesta Básica, no mês de julho.

Cesta Básica (C.B) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CB.

Período: Agosto de 2001 a Julho de 2002

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / CB %
					C.B.	S.M.O	
ago/01	331,87	0,00	180,00	-	-	-	54,24
set/01	332,96	0,33	180,00	-	0,33	-	54,06
out/01	338,85	1,77	180,00	-	2,10	-	53,12
nov/01	343,06	1,24	180,00	-	3,37	-	52,47
dez/01	348,50	1,59	180,00	-	5,01	-	51,65
jan/02	355,40	1,98	180,00	-	7,09	-	50,65
fev/02	355,75	0,10	180,00	-	7,20	-	50,60
mar/02	356,82	0,30	180,00	-	7,52	-	50,45
abr/02	359,67	0,80	200,00	11,11	8,38	11,11	55,61
mai/02	361,12	0,40	200,00	-	8,81	11,11	55,38
jun/02	366,35	1,45	200,00	-	10,39	11,11	54,59
jul/02	370,99	0,75	200,00	-	11,22	11,11	54,18

FONTE: CEPES/IEUFU

Dentre os produtos que compõem a Cesta Básica, os que mais encareceram, em relação ao mês anterior foram: Batata inglesa (4,4%); farinha de mandioca (6,5%); farinha de trigo (4%); feijão (4,7%); óleo de soja (5,3%); ovos (4,6%); pão francês (7,6%); tomate (4,5%) e vassoura (5,6%).

Em menor número, alguns produtos apresentaram queda em seus preços médios neste mês: açúcar (-4,7%), alface (-15,3%), cebola (-5,5%), cenoura (-7,4%) e laranja (-10,1%).

RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais necessita para sua sobrevivência.

O custo da Ração Essencial que é composta por 13 (treze) produtos, apresentou alta de 2,6%, em relação ao mês anterior, passando de R\$ 105,72 para R\$ 108,49. Com essa variação positiva a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu a 7,99%. Entre os produtos que apresentaram maiores aumentos de preço pode-se destacar o Pão Francês, o óleo de soja e o tomate como os que mais contribuíram para a variação positiva apresentada. Dentre os treze produtos componentes da Ração Essencial: a carne (-0,19%), o açúcar (4,7%) e o leite (-3,03%), apresentaram queda em seus preços médios ao consumidor.

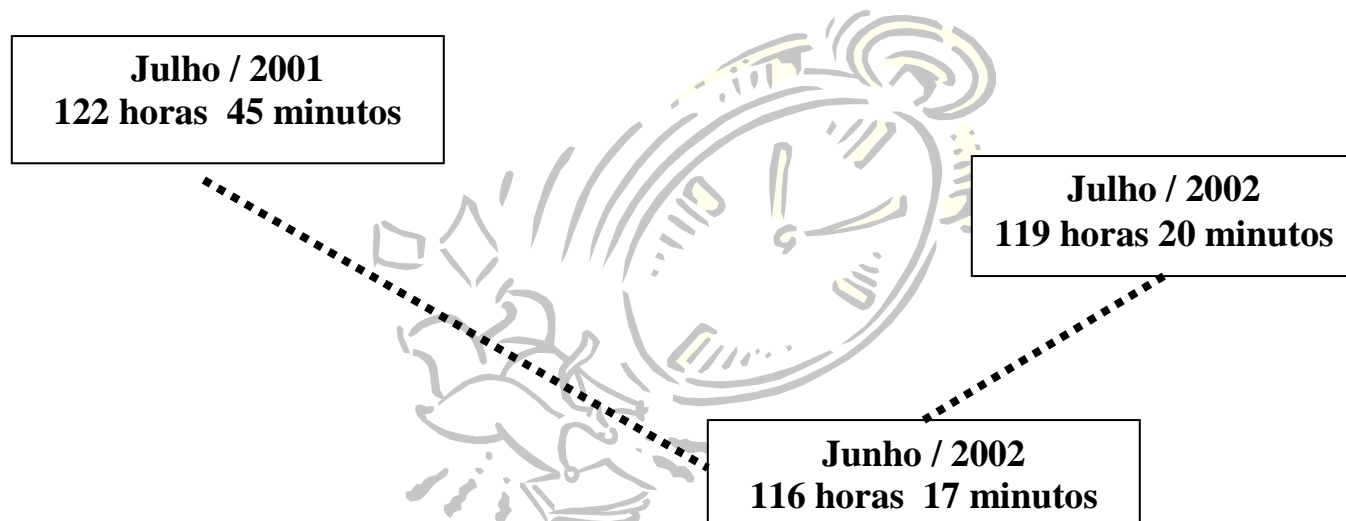
Ração Essencial (R.E) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa da RE no SMO.

Período: Agosto de 2001 a Julho de 2002

Mês/Ano	R.E. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		R.E / SMO %
					R.E.	S.M.O	
ago/01	98,53	-1,92	180,00	-	(1,92)	-	54,74
set/01	96,84	-1,72	180,00	-	-3,60	-	53,80
out/01	98,44	1,65	180,00	-	-2,01	-	54,69
nov/01	102,33	3,95	180,00	-	1,86	-	56,85
dez/01	105,36	2,96	180,00	-	4,88	-	58,53
jan/02	106,70	1,27	180,00	-	6,21	-	59,28
fev/02	109,30	2,44	180,00	-	8,80	-	60,72
mar/02	109,31	0,01	180,00	-	8,81	-	60,73
abr/02	108,45	-0,79	200,00	11,11	7,95	11,11	54,23
mai/02	107,31	-1,05	200,00	-	6,82	11,11	53,66
jun/02	105,72	-1,48	200,00	-	5,24	11,11	52,86
jul/02	108,49	2,62	200,00	-	7,99	11,11	54,25

FONTE: CEPES/IEUFU

**Número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)
Uberlândia - MG**



FONTE: CEPES/IEUFU

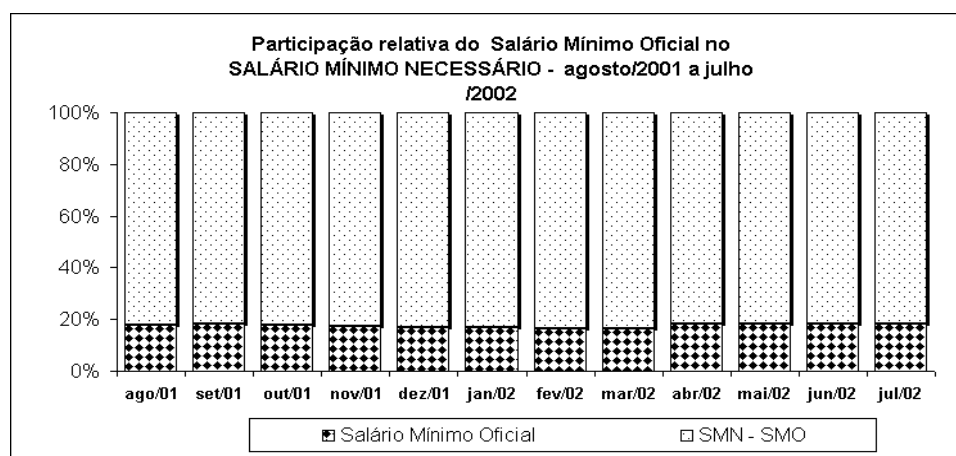
No mês de julho de 2002, houve aumento do número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, frente ao número de horas trabalhadas no mês anterior. No entanto, em relação ao mesmo período do ano anterior, diminuiu-se o número de horas exigidas para que o trabalhador possa comprar a Ração Essencial.

Com o acréscimo da maioria dos preços de seus produtos, a aquisição da ração essencial continua comprometendo aproximadamente 54,2% do Salário Mínimo Oficial.

Considerando uma carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, em julho de 2002, gastou 119 horas e 20 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Ração Essencial necessários à sua sobrevivência.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO²

Para julho de 2002, o Salário Mínimo Necessário (SMN) apresentou variação positiva de 2,6% em relação ao mês anterior, passando de R\$881,51 para R\$904,56. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$200,00 passa a corresponder a um percentual de 22,1% do SMN, mantendo assim, precarizada, a sobrevivência das famílias uberlandenses que contam com renda apoiada no Salário Mínimo. Com esta variação positiva, a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu 8%.



FONTE: CEPES/IEUFU

No quadro a seguir, pode-se observar a evolução do Salário Mínimo Necessário frente ao Salário Mínimo Oficial, desde agosto de 2001 a julho de 2002.

Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Oficial (SMO) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa do SMO no SMN.

Período: Agosto de 2001 a Julho de 2002

Mês/Ano	SMN (em R\$)	Variação %	SMO (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / SMN %
					SMN	SMO	
ago/01	821,38	-1,92	180,00	-	(1,92)	-	21,91
set/01	807,42	-1,70	180,00	-	-3,59	-	22,29
out/01	820,83	1,66	180,00	-	-1,99	-	21,93
nov/01	853,07	3,93	180,00	-	1,86	-	21,10
dez/01	878,43	2,97	180,00	-	4,89	-	20,49
jan/02	889,62	1,27	180,00	-	6,23	-	20,23
fev/02	911,31	2,44	180,00	-	8,82	-	19,75
mar/02	911,44	0,01	180,00	-	8,83	-	19,75
abr/02	904,26	-0,79	200,00	11,11	7,98	11,11	22,12
mai/02	894,71	-1,06	200,00	-	6,84	11,11	22,35
jun/02	881,51	-1,48	200,00	-	5,26	11,11	22,69
jul/02	904,56	2,61	200,00	-	8,01	11,11	22,11

FONTE: CEPES/IEUFU

² O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni
Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor

CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
Coordenador - bertolucci@ufu.br

Economistas

Ester William Ferreira - Gerente	ewferreira@ufu.br
José Wagner Vieira - Gerente	jwvieira@ufu.br
Álvaro Fonseca e Silva Jr.	alvarojr@ufu.br
Ana Alice B. P. Damas Garlipp	aagarlipp@ufu.br
Durval Perin	durval@ufu.br
Marlene M. Camargos Borges	mmborges@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Apoio Técnico

Carlos Manoel Lopes Nogueira	claudecio@ufu.br
Claudécio Lourenço	diogenes@ufu.br
Diógenes Rodrigues de Oliveira	edivaldo@ufu.br
Edivaldo Borges de Souza	glaucio@ufu.br
Gláucio de Castro	

Secretaria Geral IE/UFU

Maria Tereza Gomes Ferreira	mariatereza@ufu.br
Rejane Alves Corrêa	reacor@ufu.br

Economistas prestando serviços em outros órgãos

André Luiz Teles Rodrigues - Reitoria UFU	ateles@ufu.br
Carlos Alberto Freire Resende – DICOM UFU	
Carlos José Diniz - PMU/SMIC	cjdiniz@ufu.br

Correspondências para: CEPES / IEUFU

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J
Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG
Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br